



Edição de
março de 2025

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou estabilidade em janeiro de 2025, após três meses consecutivos de queda, considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio abaixo da projeção da Fiesp e da expectativa do mercado, ambas de aumento de 0,4%.

As vendas reais do setor industrial de São Paulo retraíram 4,4% no mês de fevereiro. O resultado atenuou a forte variação positiva ocorrida na leitura anterior, de 14,5%. Outros dois componentes da pesquisa Levantamento de Conjuntura (FIESP) também variaram negativamente no mês: horas trabalhadas na produção (-0,2%) e salários reais médios (-0,1%). Apenas o NUCI, aos 77,6%, apresentou moderado crescimento de 0,2 p.p. em relação ao mês de janeiro.

Em fevereiro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 432,0 mil vagas. Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 254,8 mil vagas de emprego.

No mês de fevereiro de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$1,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$14,9 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



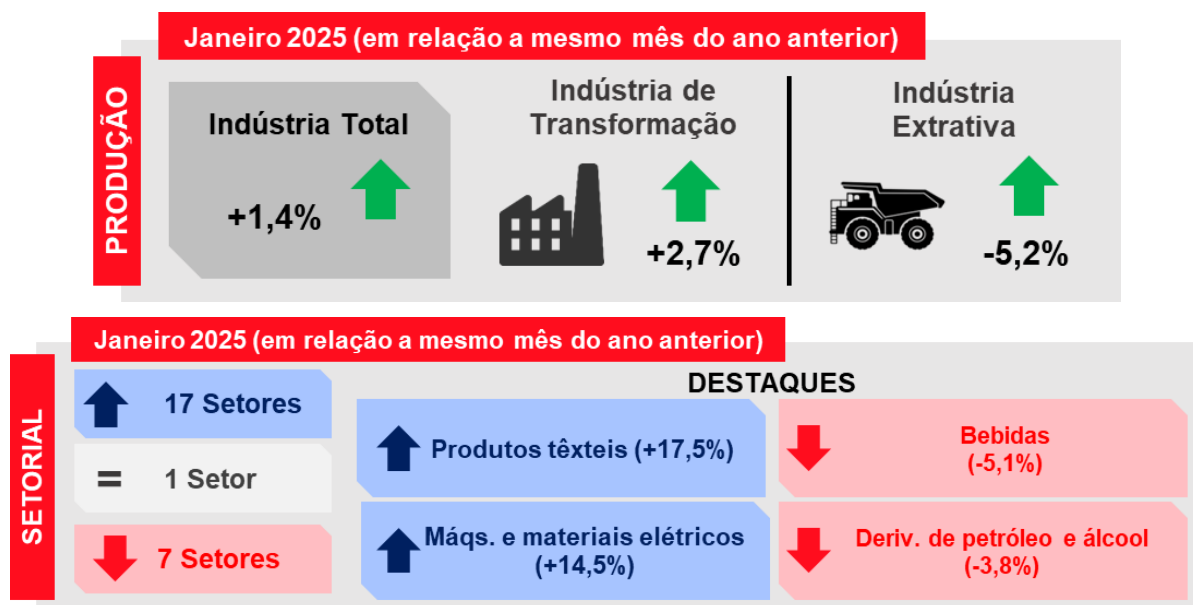
A produção industrial registrou estabilidade em janeiro de 2025, após três meses consecutivos de queda, considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio abaixo da projeção da Fiesp e da expectativa do mercado, ambas de aumento de 0,4%. Em comparação com janeiro de 2024, houve aumento de 1,4%. Esse desempenho foi influenciado pela queda indústria extrativa (-2,4%) e pelo aumento da indústria de transformação (+1,0%) no mês.

Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra alta de 2,9%, apresentando um ritmo de crescimento mais baixo que o observado em dezembro de 2024 nessa mesma métrica (+3,1%).

O resultado da atividade industrial na passagem para janeiro foi influenciado pelo crescimento em 18 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, as influências positivas mais importantes foram assinaladas por máquinas e equipamentos (+6,9%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (+3,0%). Outras contribuições positivas relevantes foram registradas por borracha e material plástico (+3,7%), artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+9,3%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+4,8%). Por outro lado, entre as seis atividades que apontaram redução na produção, o principal destaque foi assinalado pela indústria extrativa (-2,4%), que interrompeu dois meses consecutivos de crescimento. Cabe destacar também as contribuições negativas de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,1%), celulose, papel e produtos de papel (-3,2%) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,7%).

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com dezembro de 2024 e sem influências sazonais, bens de capital (+4,5%), bens de consumo duráveis (+4,4%) e bens de consumo semi e não duráveis (+3,1%) apresentaram crescimento em janeiro de 2025. Por outro lado, a categoria de bens intermediários, ao cair 1,4%, foi a única a apresentar variação negativa no mês.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



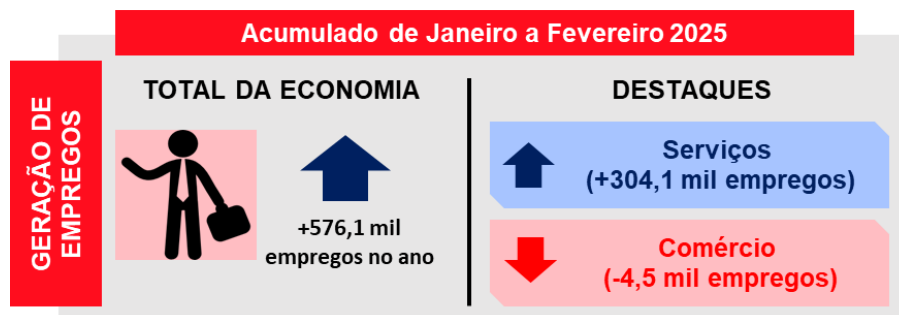
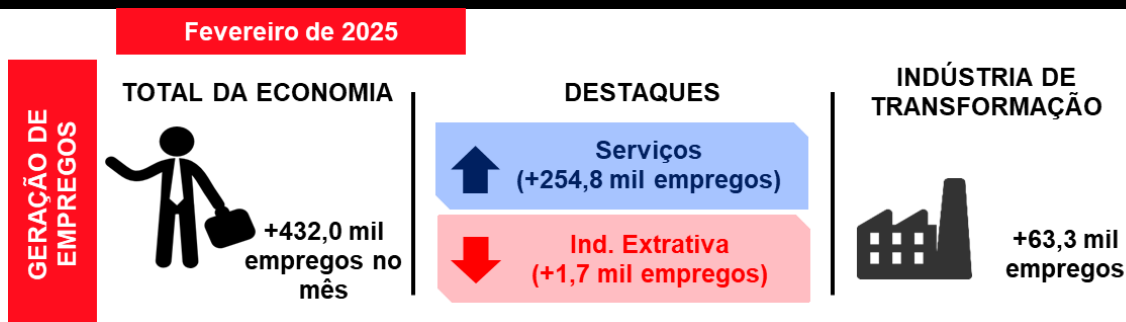
Fonte: PIM-PF/IBGE

O cenário esperado para este ano, no entanto, é de desempenho mais fraco da atividade industrial, o que deverá refletir o contexto marcado pela política monetária fortemente contracionista, o que tende a contribuir para a piora das condições de acesso ao crédito, sobretudo em ambiente marcado por condições financeiras mais restritivas. O elevado patamar das taxas de juros, tanto internacionais quanto domésticas, e a depreciação cambial são os principais elementos por trás dessa piora recente das condições financeiras. Esse aperto das condições financeiras poderá ter efeitos sobre o custo dos novos financiamentos e, conseqüentemente, sobre a dinâmica da atividade industrial.

Além disso, o ano também deverá ser marcado por um menor impulso fiscal e pelo ambiente externo mais desafiador, sobretudo em função das incertezas econômicas em torno da economia dos EUA e dos potenciais impactos macroeconômicos da condução da política comercial americana. Portanto, esse cenário externo mais adverso corresponde a um desafio adicional para a atividade da indústria. Nesse contexto, a Fiesp espera que a produção industrial cresça 1,3% em 2025, após ter registrado crescimento de 3,1% em 2024.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



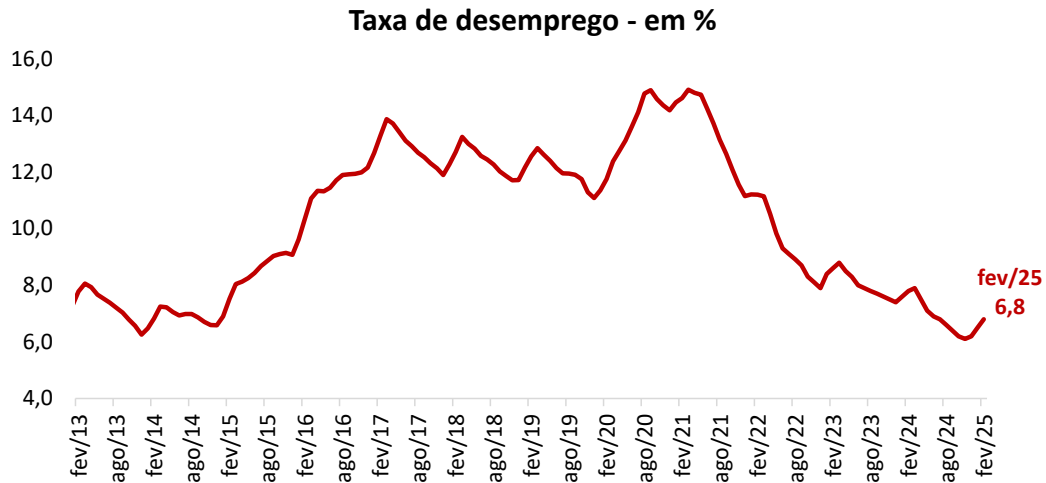
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em fevereiro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 432,0 mil vagas.

Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 254,8 mil vagas de emprego.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em fevereiro, a taxa de desemprego do país ficou em 6,8%, sendo estimado um total de 7,5 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

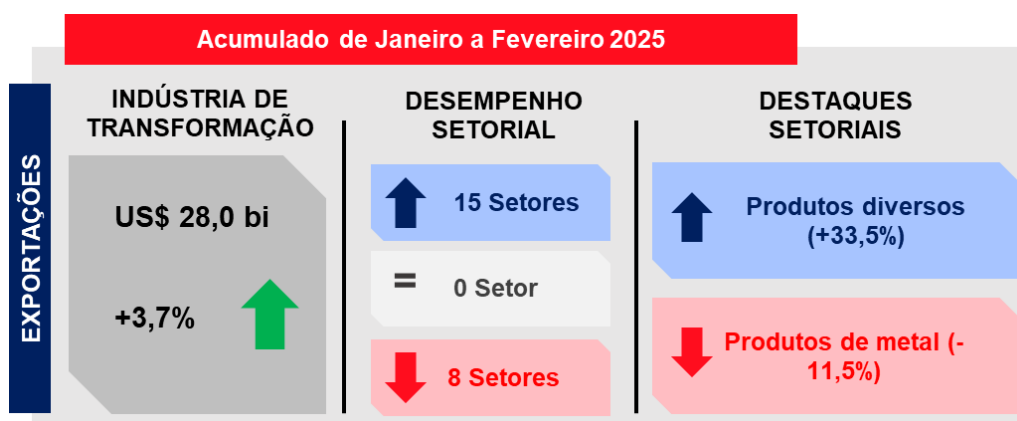
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No mês de fevereiro de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$1,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$14,9 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Produtos Diversos com variação de +33,5% no período, enquanto o setor de Produtos de Metal tem queda de 11,5%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 168,2% no período, enquanto o setor de Bebidas apresenta queda de 1,6%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Varição mensal

As vendas reais do setor industrial de São Paulo retraíram 4,4% no mês de fevereiro. O resultado atenuou a forte variação positiva ocorrida na leitura anterior, de 14,5%. Ademais, a queda era esperada conforme divulgação de outras pesquisas da Fiesp, como o Sensor ([veja aqui](#)) e a Sondagem Industrial ([veja aqui](#)).

Outros dois componentes da pesquisa também variaram negativamente no mês: horas trabalhadas na produção (-0,2%) e salários reais médios (-0,1%).

Apenas o NUCI, aos 77,6%, apresentou moderado crescimento de 0,2 p.p. em relação ao mês de janeiro.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Varição acumulada no ano

Entre janeiro e fevereiro de 2025 na comparação com o mesmo período do ano anterior, tanto as vendas reais quanto as horas trabalhadas na produção mostram avanço, de 16,1% e de 3,8%, sendo que as vendas reais apresentaram inversão da tendência em relação aos três anos anteriores (2022: -9,2%, 2023: -3,3% e 2024: -7,8%).

Já os salários reais médios mostram redução de 0,7% no período.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Varição acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, todos os componentes divulgados na pesquisa têm dados positivos. Destaque para as vendas reais (+4,3%), que seguem com crescimento pelo terceiro mês seguido. O indicador de horas trabalhadas na produção (+2,6%) também registra avanço.

Por fim, os salários reais médios (+0,7%), apesar de permanecerem no campo positivo, vêm em tendência de desaceleração desde outubro, quando registraram crescimento acumulado de 1,5%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Fevereiro de 2025

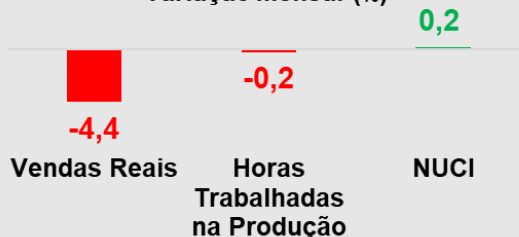
NÍVEL DE UTILIZAÇÃO
DA CAPACIDADE
INSTALADA (NUCI)



77,6%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA
variação mensal (%)



Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP

Componentes	Fevereiro/25 x Janeiro/25 Com ajuste sazonal	Janeiro/25 a Fevereiro/25 x Janeiro/24 a Fevereiro/25 Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses (Março/24 a Fevereiro/25) x (Março/23 a Fevereiro/24) Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	-4,4%	16,1%	4,3%
Horas Trabalhadas na Produção	-0,2%	3,8%	2,6%
Salários Reais Médios	-0,1%	-0,7%	0,7%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	77,6% (+0,2 p.p.)	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor marca 48,2 pontos em março/25. O resultado é 0,9 ponto inferior ao registrado em fevereiro/25 (47,3 pontos) e 3,0 pontos menor que março/24 (51,2 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os industriais têm percepção de contração da atividade industrial paulista no mês.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) encerra este levantamento em 48,1 pontos, com alta de 1,4 ponto frente a fevereiro/25 (46,7 pontos). Apesar da alta em relação ao mês anterior, o dado abaixo dos 50,0 pontos sinaliza percepção dos industriais paulistas de retração do mercado de atuação de suas empresas.

As vendas fecham março em 48,2 pontos. Em comparação a fevereiro/25 (42,7 pontos) o aumento foi de 5,5 pontos. No entanto, o resultado abaixo dos 50,0 pontos sinaliza queda das vendas nesta leitura.

Os estoques registram 47,0 pontos em março/25. O dado veio 0,4 ponto acima do registrado no mês anterior (46,6 pontos) e 1,1 ponto inferior a março/24 (48,1 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, segue a percepção dos empresários de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas em março.

Os empregos marcam 46,5 pontos nesta leitura. O resultado é 3,2 pontos inferior se comparado ao mês anterior (49,7 pontos) e 5,9 pontos menor que março/24 (52,4 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há sinalização de contração dos empregos neste mês.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, os investimentos encerram o mês em 53,0 pontos. O registro é 2,2 pontos superior a fevereiro/25 (50,1 pontos) e 2,9 pontos maior que março/24 (50,8 pontos). Esse resultado altera a sinalização de estabilidade do mês anterior, próximo dos 50,0 pontos, para aumento dos investimentos do setor neste levantamento.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação de Janeiro de 2025 em relação a Janeiro do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Fevereiro de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Fevereiro de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX